



## O reportório e o audiovisual

O teatro é a arte do efémero, a arte do que se passa um certo dia, num certo lugar, num certo país, num dado momento histórico. O teatro dura o tempo de uma representação e morre quando o pano desce, quando os comediantes fecham a tenda e se vão embora. Do teatro sobram restos e reflexos, se alguém se der ao trabalho de os colectar: o texto, esboços de encenação, peças de guarda-roupa, objectos cenográficos, algumas fotografias, artigos de jornal, críticas, eventualmente polémicas. E, na era em que é possível gravar som e imagem, podem sobrar registos fonográficos, cinematográficos e videográficos. Claro que nenhum destes restos e reflexos nos devolve o que foi o espectáculo de teatro, mas podem constituir uma memória e ajudar-nos a tentar perceber o que aconteceu.

É neste sentido que é útil olhar para o que tem sido o trabalho da RTP no domínio do teatro. E falo da RTP porque, até à data, o teatro tem sido completamente ignorado pelas duas televisões de tenra idade que nos couberam em sorte.

Mas a RTP guardadora da memória não é a única faceta que nos pode interessar. Porque, em termos do que pode ser chamado o reportório teatral de um país, a produção específica de teatro televisivo é um elemento que convém não ignorar.

Mesmo se o teatro, por ecrã interposto, já não é verdadeiramente teatro, como sabemos.

Na análise que se segue, tomei como universo o conjunto de peças de teatro gravadas e emitidas pela RTP entre 1974 e 1992, de produção inteiramente própria ou recorrendo à gravação de espectáculos em cena nos palcos. Não se incluem, portanto, programas de produção estrangeira, adquiridos pela RTP, capítulo que não é de importância secundária — lembro-me, por exemplo, que o melhor King Lear e o melhor A Espera de Godot que vi na vida foram programas desses — mas que cai fora do âmbito que aqui nos traz. Quero prevenir que não posso garantir que seja exaustiva a recolha, em particular no ano de 1974, embora creia que as omissões não serão muitas nem muito significativas. Penso, por isso, que as conclusões a retirar sejam bastante pertinentes.

No período em análise, a RTP terá emitido 268 peças teatrais, 146 de autores portugueses e 122 de autores estrangeiros, encontrando-se, portanto, a dramaturgia portuguesa representada em razoável maioria. Que autores privilegiou a RTP?

Entre os autores portugueses, aquele que maior atenção mereceu à RTP foi Henrique Santana — nada menos de sete peças, escritas individualmente ou em parce-

ria. Logo a seguir, com seis peças, aparece-nos Almeida Garret. Com cinco peças, dois nomes: Gil Vicente e Helder Costa. Com quatro, outros dois: Costa Ferreira e Agustina Bessa Luís. Com três, uma pequena lista que inclui António José da Silva, Augusto Sobral, Bernardo Santareno, Miguel Franco e a parceria Ernesto Rodrigues, Félix Bermudas e João Bastos.

Para além das surpresas que esta enumeração pode justificar, vejamos se na escolha das peças houve uma preocupação de fazer reportório, isto é, de dar a ver o que de mais significativo comporta a dramaturgia portuguesa. A resposta parece ser redondamente negativa.

Tomemos, por exemplo, como base o reportório de peças incluído por Luiz Francisco Rebello no seu livro *100 Anos de Teatro Português*, em que nos propõe um conjunto de 157 peças, escritas entre 1880 e 1980, destacáveis pela sua qualidade e representatividade. Destas, apenas 26 terão sido representadas pela RTP. Obras fundamentais da dramaturgia portuguesa deste século, como Jacob e o Anjo de José Régio, O Lobo de Alfredo Cortez, O Judeu de Santareno, A Pécora de Natália Correia, O Doido e a Morte de Raul Brandão, Deseja-se Mulher, de Almada Negreiros ou O Renter dos Heróis de Cardoso Pires não interessa-

ram a RTP, mesmo quando — e é o caso para algumas delas — foram representadas em palco por companhias portuguesas nesse período. Isto para já não falar de peças fundamentais do nosso património, daquelas que até são matéria obrigatória de estudo nas escolas: não há sequer um Auto da Alma de Gil Vicente para amostra... Se atendermos a dramaturgos portugueses vivos e em produção, pode dizer-se que apenas dois deixaram, na RTP, rasto que testemunhe significativamente o que foram fazendo, Helder Costa e Agustina Bessa Luís. É certo que também as companhias profissionais de teatro pouca atenção dão aos dramaturgos portugueses da actualidade... Mas, mesmo assim, conto pelo menos 14 espectáculos profissionais montados com peças de Jaime Salazar Sampaio, desde 1974 — e, na RTP, apenas duas; conto pelo menos oito peças de Miguel Rovisco que subiram aos palcos — e, na RTP, apenas uma; conto pelo menos cinco espectáculos com peças de Jaime Gralheiro — e, na RTP, nem uma... São apenas exemplos mas que dizem uma coisa: a televisão não dedicou a atenção necessária aos dramaturgos portugueses do seu tempo. Continua a não dedicar, como se sabe...

Deslocando o nosso olhar para as 122 peças de autores estrangeiros que de-

tecto no período de 1974/1992, conclui-se uma menor concentração de peças por autores. O máximo que encontramos de um mesmo autor são quatro peças e os favores foram para Berlot Brecht e para Anton Tchekhov. Com três peças representadas encontrei quatro nomes: Nikolai Gocol, Robert Thomas, Alfonso Sastre e Harold Pinter. Finalmente, com duas peças cada um, encontramos Jean-Paul Sartre, Samuel Beckett, Sławomir Mrozek, Jean Anouilh, Frederico Garcia Lorca, Eugene O'Neill, Georges Feydeau, Alain Knapp, Alfonso Paso e Carlos Llopis. Aqui serão as ausências os factores mais gritantes: nenhuma peça de Tennessee Williams, de Goldrini, de Dario Fo, de Jean Genet, de Arthur Schnitzler, de Artaud, de Bernard Shaw, de Joe Orton, de Fassbinder, isto para citar apenas alguns autores grados que tiveram peças suas representadas em Lisboa durante aquele período de tempo.

Não consegui, no curto tempo disponível para preparar esta comunicação, um cruzamento cabal entre as peças emitidas pela RTP e as que estiveram em cena, de modo a poder identificar, sem margem para dúvidas, quantas e quais foram as gravações ou transposições do palco para a televisão. Mas pode verificar-se, mesmo sem esse estudo exaustivo, que da memória dos palcos guarda a RTP muito pouco. Apenas duas companhias (a Barraca, dirigida por Hélder Costa e Maria do Céu Guerra, e o Novo Grupo, dirigido por João Lourenço) terão um número razoável de espectáculos registados pela RTP: sete para a Barraca e seis para o Novo Grupo. No extremo oposto estará a Cornucópia: conto apenas um espectáculo (O Terror e a Miséria no III Reich, de Bertolt Brecht, em 1975). Ou, mais radicalmente, O Bando, que todos concordarão comigo, tem sido um fervente cadinho de experimentação e

de modernidade no teatro português: nunca teve qualquer espectáculo registado pela RTP!

Existem, em arquivo, todas as 268 peças que indenteifiquei? Da RTP dizem, genericamente, que sim, mas sabê-lo, exactamente só verificando caso a caso — e várias há que já se sabe terem tido sumiço, às vezes pelas mais fúteis razões... Das que existirem, estarão todas em perfeito estado de conservação? A verdade é que não se sabe. Ou seja, mesmo o que passou pela RTP não é certo que esteja em condições de poder constituir uma espécie de museu audiovisual do teatro, utilizável. E essa deveria ser uma preocupação essencial de um serviço público de televisão — para mais, na era das videocassetes, com um potencial comercial que, se calhar, podia ser tomado em consideração e devidamente explorado, tal como acontece noutras partes europeias.

É certo que, nos anos mais recentes, as principais companhias de teatro do nosso país vêm procedendo a registos videográficos dos seus espectáculos. Mas são, em regra, registos amadores, quer na sua qualidade técnica, quer estética, pensados para serem simples documentos internos, memórias íntimas, objectos de trabalho, não para permitirem uma divulgação. Está, contudo, talvez aí, o grande património audiovisual do teatro português destes anos — e não seria mau que alguém pensasse em recolhê-lo, conservá-lo nas devidas condições, preservar a sua existência com vista à memória do futuro.

Eu sei que isto é contrariar a verdade de La Palisse com que iniciei: o teatro é a arte do efêmero. Eu sei que isto é tentar, contranatura, prolongar a vida para além da morte natural das coisas. E sei que muitos criadores teatrais recusam isso.

Permitam-me que deixe de lado todas as considerações que ligam a ideia de

património e de reportório à didáctica, à documentação histórica, à utilidade nobre das coisas. Permitam-me que, ao reivindicar a urgência de um património audiovisual do teatro que se vai fazendo em Portugal — e ao intimar o serviço público de televisão que pense nisso — me recolta ao individualismo egoísta: eu gostava de poder saber, por exemplo, se Alves da Cunha foi o grande actor que dizem ter sido. E não posso: os filmes que fez são de inferior qualidade, o seu trabalho é sem interesse. Mas dizem-me: ah!, no palco é que era! Se ao menos alguém tivesse registado um dos seus

desempenhos no teatro e eu pudesse, hoje, vê-lo... Mas não posso.

Se mais não for, gostaria que, quando disser aos meus netos que vi representar a grande Euñice e que Luís Miguel Cintra foi o maior actor português da sua geração, eles pudessem verificar, com o seu próprio entendimento, que eu tinha toda a razão. Ou não. E, já agora, para que não seja a palavra dos críticos, a única a fazer fé no futuro. Eles também direito a enganar-se ou a acertar minoritariamente — eles também têm direito a que o futuro os contradiga ou confirme.

## Peças de produção portuguesa apresentadas na RTP — 1974/1992

### Peças de Autores Portugueses:

**A Capital.** Artur Ramos, Artur Portela Filho, segundo romance de Eça de Queiroz, 1974.

**Pedro, o Cru.** António Patrício, 1974, 1977, 1985.

**A Visita.** Costa Ferreira, 1975.

**Alves & Companhia.** Eça de Queiroz, 1975

**O Homem da Caneta de Ouro.** Álvaro Martins Lopes, 1975, 1977.

**A Estátua.** Luís Sttau Monteiro, 1975.

**Português, Escritor, 45 Anos de Idade.** Bernardo Santareno, 1975.

**Sua Excelência.** Gervásio Lobato, 1975

**Seara de Vento.** Manuel da Fonseca, 1975.

**O Motim.** Miguel Franco, 1975, 1987

**Sabina Freire.** Manuel Teixeira Gomes, 1975.

**A Traição do Padre Martinho.** Bernardo Santareno, 1976.

**O Dia Seguinte.** Luiz Francisco Rebello, 1976.

**Um Auto de Gil Vicente.** Almeida Garrett, 1976.

**A Triste Viúva.** D. João da Câmara, 1976.

- Meu Amor é Traiçoeiro.** Vasco Mendonça Alves, 1976, 1987.
- O Candidato.** Prista Monteiro, 1976.
- Legenda do Cidadão Miguel Lino.** Miguel Franco, 1976.
- Os Encantos de Medeia.** António José da Silva, o Judeu, 1976.
- Todos Somos Culpados.** Maria Teresa Vale, 1976.
- O Delator.** Maria Teresa Horta, 1976.
- Uma Visita Muito Breve.** Miguel Franco, 1976.
- Sombras sobre a Casa de Estefânia.** Fiama Hasse de Pais Brandão, 1976.
- O Ser Sepulto.** António Rebordão Navarro, 1976.
- O Borrão.** Augusto Sobral, 1976.
- Gente com Classe.** Costa Ferreira, 1976.
- Seguir Viagem.** António Manuel Pires Cabral, 1976.
- O Piquenique.** Miguel Barbosa, 1976.
- O Gebo e a Sombra.** Raúl Brandão, 1977.
- É Não É?** M. S. Lourenço, 1977.
- Roberta.** Romeu Correia, 1977.
- Irmã Natividade.** Bernardo Santareno, 1977.
- Histórias de Fidalgotes e Alcoviteiras, Pastores e Judeus. Mareantes e Outros Tratantes Sem Esquecer Suas Mulheres e Amantes...** Gil Vicente, Ruzante, 1977.
- Tá-Mar.** Alfredo Cortez, 1977.
- Auto de El-Rei Seleuco.** Luís de Camões, 1977, 1985, 1991.
- O Encontro.** Alexandre Babo, 1977.
- Bom Dia, Senhor Vaz e Melo.** Tomás Ribas, 1977.
- Os Anjos Não Dormem.** Armando Vieira Pinto, 1977.
- O Moínho Eterno.** Figueiredo de Barros, 1977, 1986.
- A Recompensa.** Ramada Curto, 1977.
- Casa de Pais.** Francisco Ventura, 1977, 1985.
- Frei Luís de Sousa.** Almeida Garrett, 1977.
- A Estrada de Corceville.** Maria Vargas, 1977.
- O Roubo do Colar.** Figueiredo de Barros, 1977.
- O Deputado Independente.** Chagas Roquete, Álvaro Lima, 1977.
- Os Cartazes.** Agustina Bessa Luís, 1977.
- Os Muros de Verona.** António Cabral, 1977.
- A Maluquinha de Arroios.** André Brun, 1978, 1980, 1986.
- Judas.** António Patrício, 1978.
- O Conde Barão.** Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos, 1978.
- O Amigo de Peniche.** Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos, 1978.
- A Dama Pé de Cabra.** Alexandre Herculano, 1978.
- Um Verão no Dafundo.** Almeida Garrett, Gervásio Lobato, 1978.
- Cama, Mesa e Roupa Lavada.** Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa, 1978, 1990.
- História de Natal.** Andrade e Silva, 1978.
- O Encoberto.** Natália Correia, 1978.
- As Profecias do Ban-darra.** Almeida Garrett, 1978.
- Os Galos.** Ernesto Leal, 1978.
- Teatro — Nome de Jogo.** Pedro Bandeira Freire, 1978, 1985.
- O Meu Caso.** José Régio, 1979.
- Ninguém.** Almeida Garrett, Maria Velho da Costa, Alexandre O'Neill, 1979.
- Paulina Vestida de Azul.** Joaquim Paço d'Arcos, 1979.
- A Rosa Engeitada.** D. João da Câmara, 1979.
- O Rei do Lixo.** Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos, 1979.
- O Monólogo do Vaqueiro.** Gil Vicente, 1979.
- Dom Quixote.** António José da Silva, o Judeu, 1979.
- Anfitrião ou Júpiter e Alcmena.** António José da Silva, o Judeu, 1979.
- Auto da Criação do Mundo e do Nascimento de Cristo.** 1979.
- A Invasão.** José Galhardo, Vasco Santana, Carlos Lopes, 1980.
- Os Três Milagres.** Francisco Ventura, 1980.
- Entre Giestas.** Carlos Selvagem, 1980.
- D. João VI.** Helder Costa, 1980.
- A Mãe Martins.** Maria Helena Galhardo, 1981.
- É Menino ou Menina?** Gil Vicente, 1981.
- Que Farei com este Livro?** José Saramago, 1981.

- Xarope de Orgiata.** Augustina Bessa Luís, 1981, 1982, 1984.
- O Gato.** Henrique Santana, 1981.
- Terra Firme.** Miguel Torga, 1982.
- Arranca-me a Vida.** Rodolfo Santana, 1982.
- Querido Kok.** Augustina Bessa Luís, 1982, 1983.
- Verso e Reverso.** Luís de Pina, 1983.
- A Bisbilhoteira.** Eduardo Schwalbach, 1983.
- O Auto da Índia.** Gil Vicente, 1983.
- Mar Livre.** Emmanuel Robles, 1983.
- Memórias de uma Mulher Fatal.** Augusto Sobral, 1984.
- Um Fantasma Chamado Isabel.** Henrique Santana, 1984.
- Natal.** Miguel Torga, 1985.
- O Auto dos Anfitriões.** Luís de Camões, 1985, 1988.
- Suave Milagre.** Eça de Queiroz, 1985, 1988.
- Há Petróleo no Beato.** Raúl Solnado, Francisco Mata, Gonçalves Preto, Júlio César, 1986, 1989.
- O Caso do Dia.** Ramada Curto, 1986.
- Amadis de Gaula.** Gil Vicente, 1986.
- 1383.** Virgílio Martinho, 1986.
- Fernão Mentês?** Helder Costa, 1986, 1991.
- Um Homem é um Homem.** Helder Costa, 1986.
- O Passageiro do Expresso.** José Rodrigues Miguéis, 1986.
- A Bomba.** Dick Haskins, 1986.
- A Bela Portuguesa.** Augustina Bessa Luís, 1987.
- A Menina Feia.** Manuel Frederico Pressler, 1987, 1988.
- Madalena Lê uma Carta.** Jaime Salazar Sampaio, 1987.
- Teatro de Cordel.** Bento Neves Coutinho, José Daniel Rodrigues da Costa, 1987.
- Calamity, uma Mulher de Armas.** Helder Costa, 1987.
- Lisboa, Tejo e Tudo.** César de Oliveira, Raúl Solnado, Fialho Gouveia, 1987.
- A Relíquia.** Luís Stau Monteiro, Artur Ramos, segundo romance de Eça de Queiroz, 1987.
- Um Dia na Capital do Império.** António Ribeiro Chiado, 1987, 1989.
- Bâton.** Alfredo Cortez, 1988, 1990.
- Cá Estão Eles.** César de Oliveira, Varela Silva, 1988.
- Aqui Há Fantasmas.** Henrique Santana, 1988.
- Três em Lua de Mel.** Henrique Santana, Francisco Ribeiro, 1988.
- Uma Bomba Chamada Etelvina.** Henrique Santana, Francisco Ribeiro, 1988.
- D. Filipa de Vilhena.** Almeida Garrett, 1988.
- Toma Lá Revista.** Henrique Santana, Mário Zambujal, Francisco Nicholson, 1988.
- Um Jeep em Segunda Mão.** Fernando Dacosta, 1988.
- O Avejão.** Raul Brandão, 1988.
- Amparo de Mãe.** Jorge de Sena, 1988.
- A Birra do Morto.** Vicente Sanches, 1988.
- Octávio.** Vitoriano Braga, 1988, 1989.
- A Inimiga dos Homens.** João Pedro de Andrade, 1988.
- Os Ausentes.** Luz Franco, 1988.
- O Malhadinhas.** Aquilino Ribeiro, 1988.
- A Tia Engrácia.** Maria Matos, 1989.
- As Duas Cartas.** Júlio Diniz, 1989.
- A Viúva Contente.** André Brun, 1989.
- Pierrot e Arlequim.** Almada Negreiros, 1989.
- Lisboa Monumental.** Fialho de Almeida, 1989.
- Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente.** Natália Correia, 1989.
- Ressurreição.** Domingos Monteiro (a partir de um conto de), 1990.
- Por um Fio.** Costa Ferreira, 1990.
- Rosas e Aplausos para Isabel.** Jaime Salazar Sampaio, 1990.
- Auto de Santo António.** Gustavo de Matos Sequeira, 1990.
- Andam Ladrões Cá em Casa.** António Pedro, 1990.
- A Prova dos Novos.** Henrique Santana, Vasco Morgado Júnior, Nuno Nazareth Fernandes, Helder Costa, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, 1990.
- O Morgado de Fafe em Lisboa.** Camilo Castelo Branco, 1990.
- Tchiloli.** 1990.
- Cenas da Vida de Benilde.** José Régio, 1990.

**Dulcineia ou a Última Aventura de D. Quixote** Carlos Selvagem, 1990

**O Marido Ausente.** Norberto Ávila, 1991.

**Auto da Natural Invenção.** António Ribeiro Chiado, 1991.

**O Clube dos Antropófagos.** Manuel de Lima, 1991.

**Ai Cavaquinho** Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões, Paulo César, 1991.

**Retrato de uma Família Portuguesa.** Miguel Rovisco, 1991.

**A Nave Adormecida.** Fernando Dacosta, 1991.

**O Mundo Começou às 5 e 47** Luiz Francisco Rebelo, 1992.

**Comédias das Verdades e das Mentiras.** Costa Ferreira, Francisco Ribeiro, 1992.

**O Barão.** Augusto Sobral, 1992.

**A Castro.** António Ferreira, 1992.

### Peças de autores estrangeiros:

**Diário de um Louco.** Nicolau Gogol, 1974, 1976, 1985.

**Platonov.** Anton Tchekov, 1974, 1980.

**Morte de um Caixeiro Viajante.** Arthur Miller, 1975, 1980.

**Milho para o 8.º Exército.** Loo Ding, Chang Fang, Shim Man, 1975.

**Doze Homens em Conflito.** Reginald Rose, 1975.

**Juan Palmieri.** Juam Larreta, 1975.

**História do Jardim Zoológico.** Edward Albee, 1975.

**No Alto Mar.** Slawomir Mrozek, 1975.

**Está Lá Fora o Inspector.** G. B. Priestley, 1975, 1978.

**O Terror e a Miséria no III Reich.** Bertolt Brecht, 1975.

**Ajax.** Sófocles, 1975, 1978, 1985.

**Knock ou o Triunfo da Medicina.** Jules Romains, 1975, 1978.

**Monserate.** Emanuel Robles, 1975.

**Na Armadilha.** Alfonso Sastre, 1975.

**O Pensamento.** Leonid Andreiev, Carlos Semprun, 1975, 1978.

**Fuenteovejuna.** Lope de Vega, 1975, 1985.

**O Caso Rosenberg.** Alain Decaux, 1976, 1979.

**O Senhor Director.** A. Bisson, F. Carré, 1976.

**A Falecida Mãe da Senhora.** Georges Feydeau, 1976.

**O Tinteiro.** Carlos Muñiz, 1976.

**A Respeitosa.** Jean Paul Sartre, 1976.

**Schweik na Segunda Guerra Mundial.** Bertolt Brecht, 1976.

**O Canto do Cisne.** Anton Tchekov, 1976.

**Monte no Bairro.** Alfonso Sastre, 1976.

**Hedda Gabler.** Henrik Ibsen, 1976.

**A Dança da Morte em Doze Assaltos.** Friedrich Durrenmatt, 1976.

**O Dispensário.** Sean O'Casey, 1976.

**O Viveiro.** Henry Troyat, 1976.

**O Rei Está a Morrer.** Eugene Ionesco, 1976, 1977, 1979.

**A Mandrágora.** Maquiavel, 1976.

**Adorável Mentiroso.** Jerome Kilty, 1976, 1979.

**Os Fantasmas.** Eduardo de Filippo, 1976.

**O Escritório.** Vaclav Havel, 1977.

**As Árvores Morrem de Pé.** Alejandro Casona, 1977.

**Um Mês no Campo.** Ivan Turgenev, 1977.

**O Fugitivo de Uma Noite** G.C. Brown, 1977.

**Madre Alegria.** Luiz Fernandez de Sevilla, Rafael Sepulveda, 1977.

**Três Rapazes e uma Rapariga.** Roger Ferdinand, 1977.

**O Inspector do Governo.** Nicolau Gogol, 1977.

**Vamos Contar Mentiras.** Alfonso Paso, 1977, 1978, 1985.

**Juan Libra.** Jaime de Armiñan, 1977.

**A Senhora do Cãozinho.** Lazare Kobrynki, 1978, 1979.

**O Pato.** Georges Feydeau, 1978, 1989.

**O Director da Ópera.** Jean Anouilh, 1978.

**O Vento nas Ramas do Sassafraz.** René Obaldia, 1978.

**Flores de Papel.** Egon Wolf, 1978.

**Porta Fechada.** Jean Paul Sartre, 1978, 1980.

**Os Emigrantes.** Slawomir Mrozek, 1978, 1979.

**A Dama das Camélias.** Alexandre Dumas Filho, 1978.

**Velhos Tempos.** Harold Pinter, 1979.

**O Espertalhão.** Angelo Beolco, 1979.

- Um Par de Bofetadas.** Sacha Guitry, 1979.
- Roberto e Mariana.** Paul Gerald, 1979.
- O Último Comboio da Noite.** André Malraux, 1979.
- A Família.** Oduvaldo Viana, 1979.
- Feliz Natal Avozinha.** Gilbert Leautier, 1979.
- O Caso Vorheese.** Henry Jones, 1979.
- Quem É Quem?** Andonia Doriadis, 1979.
- A Procura de Alberto.** Gilbert Leautier, 1979.
- A Exceção e a Regra.** Bertolt Brecht, 1979.
- Yerma — A Tragédia da Maternidade.** Federico Garcia Lorca, 1980.
- As Três Irmãs.** Anton Tchekhov, 1980.
- D. Quixote.** Cervantes, 1980.
- A Mala de Bernadete.** Claude Magnier, 1981.
- Lar.** David Storey, 1981.
- Os Dactilógrafos.** Murray Schisgall, 1981.
- Daqui Fala o Morto.** Carlos Llopis, 1981-1988.
- O Dragão.** Evguéni Schwartz, 1981.
- Um Pedido de Casamento.** Anton Tchekov, 1981, 1984.
- Sua Excelência, O Pendura.** Giulio Scarnalli, Renzo Tarabuzzi, 1982.
- O Corvo.** Alfonso Sastre, 1982.
- Querida Júlia.** August Strindberg, 1982.
- A Louca de Chaillot.** Jean Giraudoux, 1983, 1984.
- O Porteiro.** Harold Pinter, 1983, 1984.
- A Paisagem.** Harold Pinter, 1983, 1985.
- Olá e Adeusinho.** Athol Fugard, 1983, 1984.
- Em Dois Mundos.** David Mercier, 1984.
- Antígona.** Jean Anouilh, 1984.
- A Idiota.** Marcel Achard, 1986.
- A Luz do Gás.** Patrick Hamilton, 1986.
- Memórias de Sarah Bernhardt.** John Murrell, 1986.
- Comédia à Moda Antiga.** Alexei Arbuzov, 1986.
- Embalagem Perdida.** Vera Feyder, 1986.
- O Capote.** Nicolau Gogol, 1986.
- D. João ou o Convidado de Pedra.** Molière, 1987.
- Avareza, Lúxuria e Morte na Arena Ibérica.** Valle-Inclán, 1987.
- Mãe Coragem e os Seus Filhos.** Bertolt Brecht, 1987, 1989, 1990.
- Aos 50 Anos Ela Descobriu o Mar.** Denise Chalem, 1987.
- Victor ou as Crianças no Poder.** Roger Vitrac, 1987.
- Criada para Todo o Serviço.** Barrillet e Gredy, 1988.
- O Corrigidor.** Alexandre Vampilov, 1988.
- Obrigado pelo Amor de Vocês.** Edgar Neville, 1988.
- Ceia de Natal.** José Lopes Rúbio, 1988.
- O Dia em que Raptaram o Papa.** João Bettencourt, 1988.
- Oração.** Fernando Arrabal, 1988.
- Electra, ou a Queda das Máscaras.** Marguerite Yourcenar, 1988.
- As Senhoras das Quintas-Feiras.** Loleh Bellon, 1988.
- Eu Não.** Samuel Beckett, 1988.
- Play.** Samuel Beckett, 1988.
- A Mulher que Matou os Peixes.** Clarice Lispector, 1988.
- A Morte de Abjer — O Garanhão.** Prosper Mérimée, 1988.
- Volpone.** Ben Jonhson, 1988, 1989.
- Os Irmãos Meireles.** Duval, Hennequin, 1989.
- O Menino da Mamã.** Luís Penafiel, 1989.
- Marido com Experiência.** Carlos Llopis, 1989.
- O Milagre em Casa dos Lopes.** Miguel Miura, 1989.
- Armadilha para um Homem Só.** Robert Thomas, 1989.
- Casualidade Perigosa.** Alfonso Paso, 1989.
- A Menina Alice e o Inspector.** Robert Thomas, 1989.
- O Segundo Tiro.** Robert Thomas, 1989.
- O Deslize de Isabel.** João Mathias, 1989.
- D. Rosinha, a Solteira.** Federico Garcia Lorca, 1989.
- Macbeth.** William Shakespeare, 1989.
- Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso.** Alloisio — Colli — Gaber, versão livre de Carlos Paulo e Io Apolloni, 1989.

- A Dança da Morte. August Strindberg, 1989.
- Um Chapéu de Palha de Itália. Eugene Labiche, 1990.
- Victor? Alain Knapp, 1991.
- Clemence Elisa. Alain Knapp, 1991.
- Loucos por Amor. Sam Shepard, 1991.
- Desejo sob Ulmeiros. Eugene O'Neill, 1992.
- O Luto de Electra. Eugene O'Neill, 1992.
- Inverno de 45. Michel Deutsch, 1992. ▼

# Novidades INCM

À venda nas livrarias INCM  
Distribuição DIGLIVRO / MOVILIVRO



INCM

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA

R. D. Francisco Manuel de Melo, 5  
1092 LISBOA CODEX • Tel. 385 83 25

Miguel Tamen  
**Maneiras da Interpretação**  
Obra fundamental, "Maneiras da Interpretação" aborda alguns aspectos da relação entre a teoria da literatura e a hermenéutica e as consequências epistemológicas dessa relação.  
Preço: 2 300\$ + IVA



Obras de José Marinho  
**Aforismos sobre o que mais importa**  
Volume I

Obra de estilo raro nas letras portuguesas, constitui a primeira tentativa de exposição do pensamento de José Marinho. Edição de Jorge Croce Rivera.  
Preço: 4 000\$00 + IVA



A.C. de C.M. Saunders  
**História Social dos  
ESCRAVOS E LIBERTOS  
NEGROS EM PORTUGAL**

As alterações sociais, económicas, legislativas e intelectuais associadas ao crescimento da comunidade de escravos e libertos negros em Portugal durante o primeiro século de contacto marítimo directo entre a Europa e a África Negra.  
Preço: 3 000\$00 + IVA

